

## ESTUDO RETÓRICO DE TEXTOS DIDÁTICOS MEDIEVAIS

João Antonio de Santana Neto\*

**RESUMO:** *A partir da tríade retórica ethos, lógos e páthos, dos postulados teóricos da Nova Retórica e da Análise de Discursos, pretendeu-se estudar os processos argumentativos em textos didáticos medievais. Foi tomado como corpus de análise os “Sete tratados cartusianos” ascéticos-místicos comumente conhecidos como “Castelo perigoso” e o tratado didático-moralístico “Livro das tres vertudes a insinança das damas”, escrito por Christine de Pizan, polígrafa francesa de origem italiana, para educar as mulheres de todos os estratos sociais. Partindo do levantamento quantitativo das técnicas argumentativas utilizadas nos dois textos medievais que compõem o corpus, procurou-se identificar as técnicas com maior número de ocorrências nos dois textos, objetivando identificar o uso dos processos retóricos com maior incidência que convergem e divergem, a fim de verificar os que são comuns entre os textos escolhidos, a construção argumentativa e as relações entre o ethos, o lógos e o páthos. Concluiu-se que Christine de Pizan, como mestra, constrói um discurso didático fundamentado mais na experiência adquirida, diferindo de Frère Robert que baseia a sua obra, o Castelo perigoso, no discurso religioso institucionalizado. Verificou-se que o emprego de alguns subtipos de argumentos está intimamente ligado à temática e/ou à imagem do auditório. Esses elementos, muito mais do que o tamanho do texto, são decisivos para o uso de determinado subtipo de argumento, considerando-se também o tipo do discurso e o gênero do texto.*

**Palavras-chave:** Retórica; Processos argumentativos; Textos didáticos medievais

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte da pesquisa realizada durante o Estágio Pós-Doutoral, com bolsa da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES – e com a cooperação da Professora Doutora Maria de Lourdes Crispim, no Centro de Lingüística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no período de 15 de setembro de 2003 a 15 de janeiro de 2004 (SANTANA NETO, 2004).

O objetivo desse trabalho foi, a partir do estudo da tríade retórica *ethos, lógos e páthos*, dos postulados teóricos da Nova Retórica e da Análise de Discursos, identificar o uso dos processos argumentativos retóricos com maior incidência no *corpus* que convergem e divergem, a fim de verificar os que são comuns entre os textos escolhidos, a construção argumentativa e as relações entre o *ethos*, o *lógos* e o *páthos* no *corpus*.

O *corpus* de análise foi composto por dois textos didáticos de origem francesa e traduzidos para o português no século XV. O *Livro das tres vertudes a insinança das damas* foi escrito no primeiro quartel do século XV por Christine de Pizan, polígrafa francesa de origem italiana, para educar mulheres de todos os estratos sociais para a vida ativa. A tradução portuguesa data ainda da primeira metade do século XV (cf. PIZAN, [14..] 2002; CRISPIM 1995, 1997).

---

\* Licenciado em Letras Vernáculas, Mestre e Doutor em Letras, Pós-Doutor em Lingüística. Professor Assistente-Doutor do Instituto de Letras da Universidade Católica do Salvador, Curso de Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda – e Vice-Coordenador do Núcleo de Estudos da Análise do Discurso – NEAD. Professor Titular de Língua Portuguesa no Departamento de Ciências Humanas – Campus I – da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: [joaosantaneto@msn.com.br](mailto:joaosantaneto@msn.com.br).



O *Castelo perigoso* é o nome genérico que normalmente se atribui aos *Sete tratados cartusianos* (*Castelo perigoso*, *Dos benefícios de Deus*, *Do livro da consciência e do conhecimento próprio*, *Da amizade e das qualidades do amigo*, *Das penas do inferno*, *Das alegrias do paraíso* e *Livro dos três caminhos e dos sete sinais do amor embebedado*). Na verdade, o título *Castelo perigoso* refere-se ao primeiro tratado, escrito por *Frère Robert*, monge cartuxo, sob a forma de epístola, para a sua prima, *Soeur Rose*, freira da Ordem Fontevrault. Esse primeiro tratado, após a compilação e a ordenação realizada por uma monja pertencente à mesma ordem que a destinatária original, foi adaptado para que abarcasse a cristandade, classificada como auditório universal.

Conhecem-se atualmente dezesseis apógrafos franceses que contêm os *Sete tratados cartusianos*, doze são classificados como pessoais e quatro pertencem ao grupo das adaptações. Tendo chegado a Portugal, a obra foi logo traduzida e dela são conservados dois manuscritos alcobacenses medievos, hoje guardados na Biblioteca Nacional de Lisboa (mss. 199 e 214), que pertencem ao grupo das adaptações. A respeito dessas informações, consultar Santana Neto (1997, 2000a, 2000b), Santana Neto e Queiroz (2003) e Silva (2001).

A fim de construir o discurso, o locutor (relacionado ao  $\eta\theta\omicron\varsigma$ ) apropria-se do uso da palavra (relacionado ao  $\lambda\omicron\gamma\omicron\varsigma$ ) com o objetivo de persuadir o alocutário (relacionado ao  $\pi\acute{\alpha}\theta\omicron\varsigma$ ). Esses três elementos-chave da retórica se influenciam mutuamente pela argumentação, a qual é construída a partir das relações entre o locutor, o alocutário e o discurso.

O *ethos* é apresentado como um elemento formado pelo ***ethos pré-discursivo*** (cena englobante própria do tipo do discurso e cena genérica própria do gênero do texto) e pelo ***ethos discursivo*** (cenografia), composto pelo ***ethos dito*** e o ***ethos mostrado***, sendo que no *corpus* analisado este último não se apresenta por serem textos escritos.

No *Livro das tres vertudes a insinança das damas*, Christine de Pizan constrói o seu fazer persuasivo a partir da cena englobante (própria do discurso didático-moralístico – educar com base na moral), da cena genérica (própria do tratado pedagógico) e da cenografia (alegoria das três virtudes – Razom, Direitura e Justiça – e alegoria da “Cidade das damas”). O emprego da alegoria pode ser justificado pela necessidade que possui a locutora de obter a benevolência do auditório, devido à diferença de estatuto social, objetivando persuadir o auditório para os ensinamentos morais, por ela enunciados, possam conduzi-lo a caminho da salvação e da “Cidade das damas”, através da vida ativa, orientados pelo discurso religioso.

No *Castelo perigoso*, *Frère Robert* constrói o seu fazer persuasivo a partir da cena englobante (própria do discurso didático-religioso – educar para a religião) e da cena genérica (própria do tratado ascético-místico) e da cenografia (alegoria do castelo – exemplo perfeito a Virgem Maria). O uso da alegoria visa a persuasão e a comoção que conduzirão à transformação do auditório e pode ser fundamentado no princípio de que a Virgem Maria é o exemplo modelar de vida contemplativa e de renúncia à vida ativa. A benevolência é pressuposta pelo locutor, por ele ser um dos representantes da autoridade que fala em nome de Deus, isto é, a Igreja.

Como o objetivo é construir discursos que visam à educação, o alocutário/auditório possui um lugar também de destaque, visto que se busca obter a sua adesão intelectual e emotiva. Conseqüentemente, o *páthos* influencia a argumentação e a escolha da cenografia apropriadas ao alocutário/auditório, considerando-se que a adesão do alocutário/auditório se baseia num contrato intelectual entre esse e o locutor/orador. Esse contrato prévio se relaciona ao que mutuamente se concebe e admite entre ambos que é revelado nas premissas da argumentação e nas imagens construídas e/ou pressupostas pelo locutor.

No *Livro das tres vertudes a insinança das damas*, as alocutárias pressupostas são mulheres de todas as classes sociais crentes e seguidoras da doutrina cristã pregada pela Igreja com o objetivo de vida ativa – auditório universal. O *ethos* visa à transformação do *páthos* em algo externo, ou seja, normatiza os procedimentos para a vida ativa. No *Castelo perigoso*, o alocutário é o mundo cristão também crente e seguidor da doutrina cristã pregada pela Igreja



com o objetivo de vida contemplativa – auditório universal. O *ethos* objetiva que o *páthos* se transforme na própria alegoria, o que exige uma mudança de natureza do *páthos* com vistas a alcançar o paraíso na Terra.

O *lógos*, entre as várias possibilidades que a linguagem verbal coloca à disposição do locutor/orador, é construído a partir de um fazer argumentativo fundamentado em argumentos didáticos (perguntas didáticas e situações hipotéticas) e intertextualidade (argumento de autoridade – citações, paráfrases e referências –, exemplos narrativos – modelos e antimodelos – e referências modelares). Observa-se em ambos os textos que a grande maioria dos argumentos de autoridade utilizados está relacionada à religião cristã e aos dogmas da Igreja. Tal fato corrobora a idéia de que ambos os locutores/oradores (relacionados ao *ethos*) e alocutários/auditórios (relacionados ao *páthos*) estão subordinados à doutrina cristã e à Igreja, o que demonstra que o *lógos* é influenciado pelo *ethos* e pelo *páthos*.

O *lógos* é construído a partir de um ***ethos pré-discursivo*** (tipo de discurso e gênero de texto) e de *páthos* (relacionado ao acordo prévio entre locutor/orador e alocutário/auditório). Nessa perspectiva, o *lógos* e o *páthos* influenciam na construção do ***ethos dito*** (o discurso), que apresenta o discurso religioso como discurso constituinte, e o *lógos* e o *ethos* também interferem na construção do *páthos* (relacionado contrato intelectual entre o locutor/orador e o alocutário/auditório e as emoções do último).

Como conseqüência dessas influências mútuas entre os três elementos-chave da retórica, tem-se a argumentação como síntese desse processo, uma vez que ela recebe a influência dos três e, através dela, um influencia os outros dois e sofre a influência deles. Conseqüentemente, o tipo de argumento utilizado coloca em ênfase um dos três elementos, mas os outros dois estão na base que sustenta a argumentação.

### **Análise quantitativa dos dados**

A partir da leitura dos dois textos que compõem o *corpus* deste trabalho, foram identificados alguns tipos de argumentos de acordo como figuram nos textos, os quais podem ser verificados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Ocorrências no *Livro das tres vertudes a insinança das damas*

Tipos de Argumentos	1ª Parte	2ª Parte	3ª Parte	Total %	Total Geral
Didáticos					<b>112</b>
Perguntas	66	11	24	<b>101 (90,18)</b>	<b>(50,22)</b>
Situações hipotéticas	8	2	1	<b>11 (9,82)</b>	
Citações					<b>59</b>
Bíblicas	11	11	1	<b>23 (38,99)</b>	<b>(26,46)</b>
Doutores da Igreja	5	9	2	<b>16 (27,12)</b>	
Pensadores	3	2	-	<b>5 (8,47)</b>	
Provérbios	-	1	2	<b>3 (5,08)</b>	
Anônimos	5	1	1	<b>7 (11,86)</b>	
Outros	3	1	1	<b>5 (8,47)</b>	
Paráfrases					<b>17</b>
Bíblicas	4	6	2	<b>12 (70,59)</b>	<b>(7,62)</b>
Doutores da Igreja	1	-	2	<b>3 (17,65)</b>	
Pensadores	-	-	-	<b>-</b>	
Anônimos	-	-	-	<b>-</b>	
Outros	2	-	-	<b>2 (3,39)</b>	
Referências					<b>11</b>
à Bíblia	4	1	4	<b>9 (81,81)</b>	<b>(4,93)</b>
a Doutores da Igreja	-	-	-	<b>-</b>	
a Pensadores	-	-	-	<b>-</b>	
a outros	2	-	-	<b>2 (18,18)</b>	
Exemplos					<b>24</b>
Narrativos					<b>(10,76)</b>
Modelo	3	-	1	<b>4 (16,66)</b>	
Antimodelo	1	1	1	<b>3 (12,60)</b>	
Ref. a personagens	11	1	5	<b>17 (70,83)</b>	
	<b>129</b>	<b>47</b>	<b>47</b>		<b>223</b>

A partir do levantamento realizado no *Livro das tres vertudes a insinança das damas* apresentado na Tabela 1, verificou-se que o emprego de 112 argumentos didáticos é o tipo de argumento mais utilizado, correspondendo a 50,22 % do total, sendo que 101 (90,18 %) correspondem às perguntas didáticas e 11 (9,82 %) são situações hipotéticas. Em segundo lugar, encontra-se o uso figura 59 citações, que corresponde a 26,46 %. Entre as citações, 23 (38,99 %) são bíblicas e 16 (27,12) referem-se a Doutores da Igreja. A terceira posição é ocupada pelos 24 exemplos (10,76 %), dos quais 4 (16,66 %) são modelos, 3 (12,60 %) são antimodelo e 17 (70,83 %) são referências a personagens. As paráfrases ocupam a quarta posição com 17 ocorrências (7,62 %), das quais 12 (70,59 %) são bíblicas, 3 (17,65 %) são de Doutores da Igreja e 2 (3,39 %) são de outros. As referências figuram em quinta posição com 11 ocorrências (4,93 %), das quais 9 (81,81 %) são bíblicas e 2 (18,18 %) se relacionam a outros textos.

Como pode ser observado na Tabela 1, os argumentos não são distribuídos de forma proporcional entre as três partes que compõem o *Livro das tres vertudes*, deixando mesmo de figurar alguns subtipos de argumentos em algumas partes do texto; como exemplo tem-se: na segunda parte a ausência de modelo – exemplo narrativo –, paráfrase de Doutores da Igreja. Tal fato pode ser devido ao auditório que cada parte visa atingir, visto que a primeira parte destina-se a “todas princesas e altas senhoras” (2r a 46v), a segunda possui como público-alvo “donas e donzelas de corte” (48v a 69v) e a terceira objetiva atingir “aas mulheres d’estado, das boas vilas ou lugares, e aas mulheres do comũ povoo. E depois aas mulheres dos lavradores” (70v a 97v).

Tabela 2 - Ocorrências no *Castelo perigoso*

Tipos de Argumentos	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	5ºT	6ºT	7ºT	Total (%)	Total Geral
Didáticos									
Perguntas	3	-	2	-	7	4	6	22 (100)	22 (2,86)
Situações hipotéticas	-	-	-	-	-	-	-	-	
Citações									494 (64,32)
Bíblicas	62	9	46	9	81	70	65	342 (69,23)	
Doutores da Igreja	44	15	19	6	5	18	19	126 (25,50)	
Pensadores	3	-	1	2	-	1	2	9 (1,82)	
Provérbios	2	-	-	-	1	-	-	3 (0,60)	
Anônimos	4	-	2	4	-	1	2	13 (2,63)	
Outros	1	-	-	-	-	-	-	1 (0,20)	
Paráfrases									154 (20,05)
Bíblicas	30	-	8	2	23	12	12	87 (56,49)	
Doutores da Igreja	30	1	10	-	7	5	6	59 (38,31)	
Pensadores	2	-	-	-	-	-	-	2 (1,30)	
Anônimos	1	-	-	1	-	-	-	2 (1,30)	
Outros	1	1	-	2	-	-	-	4 (2,60)	
Referências									47 (6,12)
à Bíblia	13	2	5	-	6	-	5	31 (65,96)	
a Doutores da Igreja	-	-	-	-	-	-	-	-	
a Pensadores	-	-	-	-	-	-	-	-	
a outros	5	-	9	-	-	-	2	16 (34,04)	
Exemplos									51 (6,64)
Narrativos									
Modelo	19	-	1	2	1	-	1	24 (47,05)	
Antimodelo	9	-	2	-	-	-	1	12 (23,52)	
Ref. a personagens	6	-	-	-	-	4	5	15 (29,41)	
	<b>235</b>	<b>28</b>	<b>105</b>	<b>28</b>	<b>131</b>	<b>115</b>	<b>126</b>		<b>768</b>

Para o texto *Castelo perigoso*, o emprego de 494 citações (64,32 %) figura em primeiro lugar, sendo que 342 (69,23 %) são bíblicas e 126 (25,50 %) referem-se a Doutores da Igreja. Em segundo lugar, aparecem 154 (20,05 %) paráfrases, das quais 87 (56,49 %) são do texto bíblico e 59 (38,31 %) referem-se a Doutores da Igreja. Os exemplos figuram em terceiro lugar com 51 ocorrências (6,64 %), das quais 24 (47,05 %) são modelos, 12 (23,53 %) são antimodelo e 15 (29,41 %) são referências a personagens. As referências ocupam a quarta posição com 47 ocorrências (6,12 %), sendo que 31 (65,96 %) são bíblicas, 16 (34,04 %) são a outros. Os argumentos didáticos ocupam a quinta posição com 22 ocorrências (2,86 %) de perguntas didáticas.

Também pode ser observado na Tabela 2 que os argumentos não são distribuídos de forma proporcional entre os sete tratados, deixando de figurar alguns subtipos de argumentos em certos tratados; como exemplo podem ser arroladas as ausências de modelo – exemplos narrativos – no segundo e no sexto tratados, paráfrases de Doutores da Igreja no quarto tratado, referências à *Bíblia* no quarto e no sexto tratados etc. Diferentemente do *Livro das tres vertudes*, que subdivide o auditório, os sete tratados destinam-se ao mesmo público, mas apresentam subtemas diferentes, se bem que intimamente ligados, da vida contemplativa.

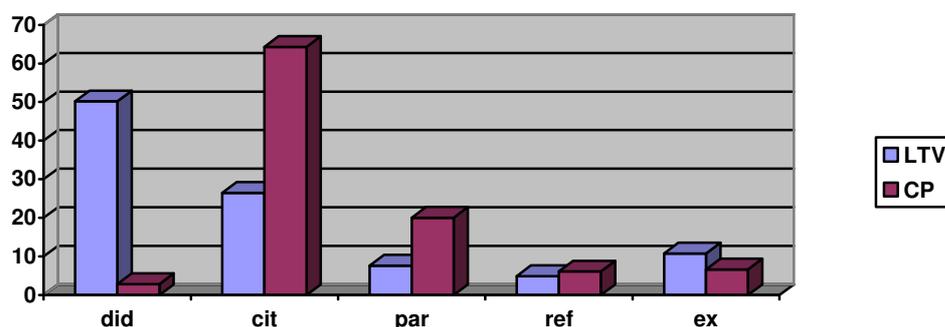
Assim, o primeiro tratado, *Castelo perigoso* (1r a 57r), possui como tema “emssinar a todos e a todas fundar de seus corações hu~u castello tam forte contra seus imiigos e tam fremoso e tam bem guarnido de dentro, que o doçe Rey Jhesu Christo, verdadeiro esposo das santas almas, se conte~te e aja prazer de morar em ell”; o segundo tratado, *Dos beneficios de Deus* (57v a 61v), aborda o tema da Paixão de Cristo e dos doze benefícios “que homem filha no sacramento do altar”; o terceiro tratado, *Do livro da consciência e do conhecimento próprio* (61v

a 79r), possui como tema o conhecimento de si como forma de conhecer a Deus; o quarto tratado, *Da amizade e das qualidades do amigo* (79r a 85v), aborda o tema das “cousas que deve cõssiirar quem alg~ua pessoa quer receber em segredo e espiçeaill amizade” de Deus; o quinto tratado, *Das penas do inferno* (85r a 104r), que desenvolve o tema sobre a reflexão das “penas e doores do Inferno pera se retraerem de seus pecados”; o sexto tratado, *Das alegrias do paraíso* (104r a 123r), que trata do tema das alegrias do paraíso, “que averam os que la forem e que ja posuem os qui hi sam”; o sétimo e último tratado, Livro dos três caminhos e dos sete sinais do amor embebedado (123r a 150v), que trata do tema dos caminhos, “purgativo, iluminativo e contemplativo, e dos sete signaaes do amor embevedado” – “pensar muito e falar pouco”, “secura dos menbros, profundeza d’olhos”, “secura d’olhos e míngua de lagrimas”, “pulsso desordenado”, “profundo pemssamento e hu~u adormeçimento torvado da parte de dentro”, “sogeiçom de tall amor”.

Em face ao exposto, acredita-se que o tema da cada tratado é o fator mais forte para a determinação dos tipos de argumentos utilizados.

Para melhor visualização, apresenta-se a seguir o gráfico comparativo com os dados encontrados. Foram consideradas as porcentagens de cada tipo de argumento em relação ao total de argumentos de cada texto:

Gráfico 1 – Comparativo entre os dois textos



**did** = argumentos didáticos, **cit** = citações, **par** = paráfrases,  
**ref** = referências, **ex** = exemplos

As Tabelas Comparativas 1 e 2, que figuram a seguir, foram montadas a partir das Tabelas 1 e 2, as quais se referem aos tipos de argumentos encontrados em cada um dos textos individualmente. A Tabela Comparativa 1 refere-se aos valores absolutos encontrados em ambos os textos, já a Tabela Comparativa 2 apresenta os valores percentuais. Essas tabelas comparativas revelam o comportamento adotado pelos dois locutores na construção do seu fazer argumentativo, o qual pode ser relacionado ao assunto abordado e ao auditório.



Tabela Comparativa 1

Tipos de Argumentos	<i>Livro das tres vertudes</i>				<i>Castelo perigoso</i>									
	1ª Parte	2ª Parte	3ª Parte	Total	Total Geral	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	5ºT	6ºT	7ºT	Total	Total Geral
Didáticos					<b>112</b>									<b>22</b>
Perguntas	66	11	24	<b>101</b>		3	-	2	-	7	4	6	<b>22</b>	
Situações hipotéticas	8	2	1	<b>11</b>		-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>	
Citações					<b>59</b>									<b>494</b>
Bíblicas	11	11	1	<b>23</b>		62	9	46	9	81	70	65	<b>342</b>	
Doutores da Igreja	5	9	2	<b>16</b>		44	15	19	6	5	18	19	<b>126</b>	
Pensadores	3	2	-	<b>5</b>		3	-	1	2	-	1	2	<b>9</b>	
Provérbios	-	1	2	<b>3</b>		2	-	-	-	1	-	-	<b>3</b>	
Anônimos	5	1	1	<b>7</b>		4	-	2	4	-	1	2	<b>13</b>	
Outros	3	1	1	<b>4</b>		1	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	
Paráfrases					<b>17</b>									<b>154</b>
Bíblicas	4	6	2	<b>12</b>		30	-	8	2	23	12	12	<b>87</b>	
Doutores da Igreja	1	-	2	<b>3</b>		30	1	10	-	7	5	6	<b>59</b>	
Pensadores	-	-	-	<b>-</b>		2	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>	
Anônimos	-	-	-	<b>1</b>		1	-	-	1	-	-	-	<b>2</b>	
Outros	2	-	-	<b>2</b>		1	1	-	2	-	-	-	<b>4</b>	
Referências					<b>11</b>									<b>47</b>
à Bíblia	4	1	4	<b>9</b>		13	2	5	-	6	-	5	<b>31</b>	
a Doutores da Igreja	-	-	-	<b>-</b>		-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>	
a Pensadores	-	-	-	<b>-</b>		-	-	-	-	-	-	-	<b>2</b>	
a outros	2	-	-	<b>2</b>		5	-	9	-	-	-	2	<b>16</b>	
Exemplos					<b>24</b>									<b>51</b>
Narrativos														
Modelo	3	-	1	<b>4</b>		19	-	1	2	1	-	1	<b>24</b>	
Antimodelo	1	1	1	<b>3</b>		9	-	2	-	-	-	1	<b>12</b>	
Referências a personagens	11	1	5	<b>17</b>		6	-	-	-	-	4	5	<b>15</b>	
	<b>129</b>	<b>47</b>	<b>47</b>		<b>223</b>	<b>235</b>	<b>28</b>	<b>105</b>	<b>28</b>	<b>131</b>	<b>115</b>	<b>126</b>		<b>768</b>



Tabela Comparativa 2

Tipos de Argumentos	<i>Livro das tres vertudes</i>					<i>Castelo perigoso</i>								
	1ª Parte	2ª Parte	3ª Parte	Total %	Total Geral	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	5ºT	6ºT	7ºT	Total	Total Geral
Didáticos					<b>112</b>									<b>22</b>
Perguntas	58,92	9,82	21,42	90,18	<b>(50,22)</b>	13,63	-	9,09	-	31,82	18,18	27,27	100	<b>(2,86)</b>
Situações hipotéticas	7,14	1,78	0,89	9,82		-	-	-	-	-	-	-		
Citações					<b>59</b>									<b>494</b>
Bíblicas	18,64	18,64	1,69	38,98	<b>(26,46)</b>	12,55	1,82	9,31	1,82	16,39	14,17	13,15	69,23	<b>(64,32)</b>
Doutores da Igreja	8,47	15,25	3,39	27,12		8,90	3,03	3,84	1,21	1,01	3,64	3,84	25,50	
Pensadores	5,08	3,39	-	8,47		0,60	-	0,20	0,40	-	0,20	0,40	1,82	
Provérbios	-	1,69	3,39	5,98		0,40	-	-	-	0,20	-	-	0,60	
Anônimos	8,47	1,69	1,69	11,86		0,81	-	0,40	0,81	-	0,20	0,40	2,63	
Outros	5,08	1,69	1,69	8,47		0,20	-	-	-	-	-	-	0,20	
Paráfrases					<b>17</b>									<b>154</b>
Bíblicas	23,52	35,29	11,76	70,59	<b>(7,62)</b>	19,48	-	5,19	1,30	14,93	7,79	7,79	57,79	<b>(20,05)</b>
Doutores da Igreja	5,88	-	11,76	17,64		19,48	0,65	8,06	-	4,54	3,25	3,90	38,31	
Pensadores	-	-	-	-		1,30	-	-	-	-	-	-	-	
Anônimos	-	-	-	-		0,65	-	-	0,65	-	-	-	1,30	
Outros	11,76	-	-	11,76		0,65	0,65	-	1,30	-	-	-	2,60	
Referências					<b>11</b>									<b>47</b>
à Bíblia	36,36	9,09	36,36	81,81	<b>(4,93)</b>	27,66	4,25	10,64	-	12,76	-	10,64	65,96	<b>(6,12)</b>
a Doutores da Igreja	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	
a Pensadores	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	4,25	
a outros	18,18	-	-	18,18		10,64	-	19,15	-	-	-	4,25	34,04	
Exemplos					<b>24</b>									<b>51</b>
Narrativos					<b>(10,76)</b>									<b>(6,64)</b>
Modelo	12,5	-	4,16	16,66		37,25	-	1,96	3,92	1,96	-	1,96	47,05	
Antimodelo	4,16	4,16	4,16	12,60		17,64	-	3,92	-	-	-	1,96	23,52	
Referências a personagens	45,83	4,16	20,83	70,83		11,76	-	-	-	-	7,84	9,80	29,41	
	<b>57,84</b>	<b>21,07</b>	<b>21,07</b>		<b>223</b>	<b>30,59</b>	<b>3,64</b>	<b>13,67</b>	<b>3,64</b>	<b>17,05</b>	<b>14,97</b>	<b>16,40</b>		<b>768</b>

As Tabelas Comparativas 1 e 2 revelam algumas diferenças no emprego dos tipos de argumento. No *Livro das tres vertudes a insinança das damas*, há o predomínio de argumentos didáticos 112 ocorrências (50,22 %), estas figuram em último lugar no *Castelo perigoso* com 22 ocorrências (2,86 %). As citações em segundo lugar para o *Livro das tres vertudes a insinança das damas* com 59 ocorrências (26,46 %) e em primeiro lugar para o *Castelo perigoso* com 494 ocorrências (64,32 %). Em terceiro lugar, aparece o emprego de exemplos para o *Livro das tres vertudes a insinança das damas* com 24 ocorrências (10,76 %) e para o *Castelo perigoso* com 51 ocorrências (6,64 %). Em quarto lugar, figuram as paráfrases para o *Livro das tres vertudes a insinança das damas* com 17 ocorrências (7,62 %), já para o *Castelo perigoso* elas aparecem em segundo lugar com 154 ocorrências (20,05%). As referências ocupam a última posição para o *Livro das tres vertudes a insinança das damas* com 11 ocorrências (4,93 %) e ocupa a quarta posição no *Castelo perigoso* com 47 ocorrências (6,12 %).

Para melhor visualização das diferenças entre os dois textos, na utilização dos tipos de argumentos, apresenta-se a Tabela 3:

Tabela 3 – Ordem de ocorrências nos dois textos

Ordem	Tipo de Argumento	<i>Livro das tres vertudes</i>	Tipo de Argumento	<i>Castelo perigoso</i>
01	Didáticos	112 (50,22%)	Citações	494 (64,32%)
02	Citações	59 (26,46%)	Paráfrase	154 (20,05%)
03	Exemplos	24 (10,76%)	Exemplos	51 (6,64%)
04	Paráfrases	17 (7,62%)	Referências	47 (6,12%)
05	Referências	11 (4,93%)	Didáticos	22 (2,86%)
		<b>223</b>		<b>768</b>

Observando-se a Tabela 3, pode-se verificar que o número de ocorrência de cada tipo de argumento apresenta diferença significativa entre os textos. Essas diferenças possibilitam estabelecer uma ordem que indica quais tipos de argumentos são mais significativos para cada um dos textos.

## CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi, a partir do estudo da tríade retórica *ethos*, *lógos* e *páthos*, dos postulados teóricos da Nova Retórica e da Análise de Discursos, analisar o uso dos processos argumentativos retóricos que figuram no *corpus* com maior incidência, convergentes e divergentes nos dois textos, a fim de verificar os que são comuns nos dois textos escolhidos, a construção argumentativa e as relações entre o *ethos*, o *lógos* e o *páthos* no *corpus*.

Considerando-se a construção do *ethos dito*, o *lógos* e o *páthos* do auditório, ao qual se destina o *Livro das tres vertudes a insinança das damas*, concluiu-se que Christine de Pizan, como mestra, constrói um discurso didático fundamentado mais na experiência adquirida, diferindo de *Frère Robert* que baseia a sua obra, o *Castelo perigoso*, no discurso religioso institucionalizado.

Tal afirmativa se fundamenta no fato de os argumentos didáticos possuírem maior número de ocorrências no *Livro das tres vertudes a insinança das damas* do que no *Castelo perigoso* (cf. Tabelas Comparativas 1 e 2 e Gráfico1). Convém lembrar que as situações hipotéticas não figuram no *Castelo perigoso*, pois o discurso ascético-místico não admite a possibilidade da contra-argumentação nem

necessita de justificação. Outro fator de fundamentação dessa afirmativa é o fato de que a intertextualidade e a interdiscursividade apresentam uma frequência de ocorrências bem superior no *Castelo perigoso* do que no *Livro das tres vertudes a insinança das damas* (cf. Tabelas comparativas 1 e 2 e Gráfico1).

Verificou-se que o emprego de alguns subtipos de argumentos está intimamente ligado à temática e/ou à imagem do auditório. Esses elementos, muito mais do que o tamanho do texto, são decisivos para o uso de determinado subtipo de argumento, considerando-se também o tipo do discurso e o gênero do texto.

Essa afirmativa se fundamenta nos dados apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3, onde se verifica que, no *Castelo perigoso*, alguns temas impedem e/ou dificultam o emprego de determinados subtipos de argumentos, por exemplo o uso de citações e/ou paráfrases de pensadores não ligados à Igreja nos tratados *Dos benefícios de Deus* e *Das penas do inferno*; de perguntas didáticas nos tratados *Dos benefícios de Deus* e *Da amizade e das qualidades do amigo*, e do antimodelo – exemplos narrativos – no tratado *Das alegrias do paraíso*. Além disso, o tipo do discurso e o gênero do texto, no *Castelo perigoso*, não admitem o uso das situações hipotéticas, visto que o discurso religioso não necessita de justificação nem admite contra-argumentação.

Para o *Livro das tres vertudes a insinança das damas*, o emprego dos subtipos de argumentos está intimamente relacionado à parcela do auditório que se pretende atingir. Percebe-se claramente que há maior incidência das situações hipotéticas na primeira parte (oito ocorrências), direcionada para as princesas e altas senhoras, do que na segunda parte (duas ocorrências), voltada para as damas da corte, ou na terceira parte (uma ocorrência), que visa à mulher das vilas e do povo. Também o emprego das citações bíblicas figura em maior número nas duas primeiras partes (onze em cada uma) do que na terceira parte (uma ocorrência), enquanto o uso de paráfrases e de referências a outros textos só aparece na primeira parte (duas ocorrências de cada subtipo).

Face ao exposto, sugere-se que o trabalho tenha continuidade, objetivando comprovar ou refutar as hipóteses colocadas e que o *corpus* seja ampliado com a inclusão de outras obras.

## REFERÊNCIAS

CRISPIM, M. de L. Um exemplo de argumentação feminina no séc. XV. In: **Sentidos que a vida faz:** estudos para Óscar Lopes. Porto: Campo das Letras, 1997. p. 557-562.

CRISPIM, M. de L. **Christine de Pizan: O livro das tres vestudes ou O espelho de Cristina.** 1995. 592 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

PIZAN, C. de. **Livro das tres vertudes a insinança das damas.** Edição crítica de Maria de Lourdes Crispim. Lisboa: Caminho, [14..] 2002.

ROBERT, F. Castelo perigoso. In: **Códice alcobacense 199.** Lisboa: Biblioteca Nacional. [14..].

ROBERT, F. **Castelo perigoso.** Edição crítica de Elsa Maria Branco da Silva. Lisboa: Colibri, [14..] 2001.

ROBERT, F.. Castelo perigoso. In: **Códice alcobacense 214.** Lisboa: Biblioteca Nacional, [14..?].



SANTANA NETO, J. A. de. **Duas leituras do tratado ascético-místico *Castelo Perigoso***. 1997. 260 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTANA NETO, J. A. de. A tradição manuscrita do tratado *Castelo Perigoso*. In: GAMA, A. R. da, TELLES, C. M. e DUARTE, I. I. (orgs.). **Memória Cultural e edições**. Salvador: UFBA, 2000a. p. 289-301.

SANTANA NETO, J. A. de. Seguindo as pistas no labirinto de *Le chastel périlleux*. In: **Estudos Lingüísticos e Literários**, Salvador, n. 25/26, p. 353-377, jan./dez. 2000b.

SANTANA NETO, J. A. de. **Estudo retórico de processos argumentativos em textos didáticos medievais**. Salvador: UNEB/Quanteto, (2004 (prelo))

SANTANA NETO, J. A. de e QUEIROZ, R. de C. R. de. L'adaptation et la traduction du traité *Chastel périlleux*. International Congress Manuscripts in Transition, 2002, Bruxelles. In: **Mediaevalia Lovaniensia**. Leuven: Institut d'Études Médiévales. (prelo).